

Liderança

O Porto de Santos manteve sua liderança no embarque de várias cargas agrícolas, como soja e milho, no ano passado, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento.

portomar@atribuna.com.br

Porto & Mar

Portos respondem por 95,9% das exportações brasileiras

Dados têm como base movimento dos complexos marítimos no último ano, segundo o Ministério do Desenvolvimento

DA REDAÇÃO

Os portos brasileiros foram responsáveis pelo escoamento de 95,9% das exportações do País no ano passado. Segundo os dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), do total de 637,6 milhões de toneladas de produtos vendidos em 2015, cerca de 612 milhões de toneladas tiveram os complexos portuários nacionais como porta de saída para o exterior.

Nos 11 primeiros meses do ano passado, o Porto de Santos foi responsável pelo escoamento de 79,6 milhões de toneladas de produtos. Os dados consolidados de 2015 ainda não foram divulgados pela Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), a estatal que administra o cais santista, mas a previsão é de chegar a 86,6 milhões de toneladas embarcadas no complexo portuário.

Na região, entre os destaques, estão os embarques de grãos sólidos. A projeção da Docas é ter exportado 57,6 milhões de toneladas entre janeiro e dezembro do ano passado. Para este ano, as expectativas apontam para a repetição deste mesmo volume de grãos embarcados no cais santista.

Um dos produtos de maior volume nas exportações do Porto de Santos é a soja. A commodity também teve bom desempenho em outros portos e foi uma das responsáveis pelo expressivo volume das exportações brasileiras.



Embarque de soja no cais santista: Terminais do Porto de Santos embarcaram 79,6 milhões de toneladas até novembro do ano passado

De acordo com as informações do MDIC, pelo complexo santista foram embarcadas 13,03 milhões de toneladas de soja em grãos. O volume representa 24% do produto exportado no País.

Já a Docas projeta um volume de 13,2 milhões de toneladas de soja em grãos escoados em 2015. As estimativas da es-

tatal apontam que, neste ano, serão embarcadas pelo Porto de Santos 13,9 milhões de toneladas de soja em grãos, um crescimento de 5,3% em relação ao estimado para o ano passado.

Pelo Porto de Rio Grande (RS), foram exportadas 11,3 milhões de toneladas, que representam 21% dos embarques da oleaginosa, um crescimento de

39% em comparação com 2014. Já pelo Porto de Paranaguá (PR) saíram 8,52 milhões de toneladas, 13% do total exportado nacionalmente.

Os portos do Arco Norte consolidaram-se como importante ponto de saída dos produtos brasileiros e apresentaram destaque com relação à soja em grão: exportaram 8,7 milhões de toneladas em 2014, 19% do total, e 12,6 milhões de toneladas em 2015, 23% da soma nacional.

Em São Luís (MA), 5 milhões de toneladas de soja em grãos foram escoadas pelos terminais locais, o que representa 9% das exportações. Barcarena (PA), no segundo ano de operação, embarcou 2,1 milhões de toneladas, que é 4% do volume exportado.

FARELO

Os sucessivos recordes na produção nacional de soja em grãos, o aumento do consumo mundial de proteína animal e a forte desvalorização do real levaram a um significativo aumento do volume embarcado de farelo de soja no complexo portuário santista, segundo técnicos da Companhia Docas.

Para 2015 a estimativa é que as exportações do produto cheguem a 4,5 milhões de toneladas, incremento de 16% sobre o resultado de 2014. Diante da expectativa de novo recorde na safra de soja em 2016 e a manutenção do cenário favorável ao setor, estima-se novo crescimento, em torno de 7,1%, chegando ao patamar de 4,6 milhões de toneladas.

Os portos de Paranaguá e Rio Grande também se destacaram nas exportações do farelo de soja. O primeiro escoou 5,3 milhões de toneladas, 36% do total, e o último, 2,7 milhões de toneladas, o que representa 18% dos embarques brasileiros.

Modais

Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, 95,9% das exportações nacionais saíram por via marítima e 2,7% por via fluvial. As demais

foram escoadas por rodovias e pelos aeroportos. O percentual mostra um aumento da participação do modal aquaviário, que tradicionalmente responde por 95%.